



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

DIFICULDADES, DESCOBERTAS E DESAFIOS DA MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA METODOLOGIA E INSTRUMENTAÇÃO NO ENSINO. DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA, DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFCG

Renato de Freitas Souza

Graduando do Curso de Ciências Biológicas da UFCG, renato.defs@gmail.com

Alexandra de Aquino Alexandre

Graduando do Curso de Ciências Biológicas da UFCG, aqalexandre.a@gmail.com

Hugo da Silva Florentino

Professor Assistente II da Universidade Federal de Campina Grande, hugoxtr@hotmail.com

Resumo:

A prática de monitoria durante a graduação proporciona benefícios tanto para o/a aluno/a monitor/a quanto para os/as monitorados/as, sendo uma ferramenta facilitadora do processo de ensino e aprendizagem. Partindo deste pressuposto, objetivou-se analisar os obstáculos, desafios e potencialidades da monitoria no processo de ensino e aprendizagem dos/as alunos/as da disciplina Metodologia e Instrumentação no Ensino de Ciências e Biologia, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Formação de Professores(CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Para tanto, a pesquisa foi realizada com 27 alunos/as, utilizando-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa, do tipo descritivo, e os dados coletados através de questionários, analisados segundo a análise de conteúdo. Os resultados indicaram que a monitoria acadêmica constitui um importante instrumento para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, como também, revelou a necessidade repensar as estratégias adotadas pela monitoria, principalmente, em relação a sua operacionalização. Portanto, conclui-se que a monitoria atendeu as expectativas e contribui com a aprendizagem dos/as alunos/as,. Por outro lado necessita superar as concepções tradicionais que concebe a monitoria apenas como um momento de "tira dúvidas", como também a necessidade da inclusão de momentos ou espaços virtuais, atendendo as demandas contemporâneas da educação e comunicação, e permitindo a inclusão de alunos/as que não conseguem frequentar a monitoria no formato presencial.

Palavras-Chave: Monitoria. Percepção. Ensino. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A monitoria, normalmente ocorre em Instituições de Ensino Superior (IES) com normas fixadas pelos seus respectivos conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Sendo a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

monitoria uma modalidade de ensino que contribui para a formação acadêmica, possibilitando que o/a monitor/a se aproprie de habilidades no processo de ensino e aprendizagem (SCHNEIDER, 2006).

Como processo de formação para a futura prática docente, a monitoria necessita segundo Candau (1986, p. 12-22), atender "às dimensões políticas, técnicas e humana da prática pedagógica". E porquanto, superar a concepção de ensino centrado na transmissão e de aprendizagem reduzida a memorização de conteúdos curriculares (FREIRE, 1997).

A monitoria acadêmica, que antes tinha apenas um caráter complementar, de "tira dúvidas", principalmente às vésperas de avaliações teóricas e práticas, assume agora uma nova dimensão na formação pedagógica do monitor e na mediação com o aluno, envolvendo não somente o ensino, mas a interação com a pesquisa e vice-versa, enquanto processo formativo do futuro professor.

Nesta visão inovadora, a monitoria oportuniza ao monitor, uma formação acadêmica numa perspectiva do professor "pesquisador" e "crítico-reflexivo" (PIMENTA, 1996, PIMENTA; GUEDIN, 2002), pois consente ao/a monitor/a uma imersão dentro do contexto de ensino e aprendizagem, através da troca de saberes e práticas com o/a professor/a, como também, com os/as estudantes com quem vai compartilhar as experiências da monitoria e colaborar com o processo de aprendizagem.

Objetivou-se nessa pesquisa analisar os obstáculos, desafios e potencialidades da monitoria no processo de ensino e aprendizagem dos/as alunos/as da disciplina Metodologia e Instrumentação no Ensino de Ciências e Biologia, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

A pesquisa foi realizada durante a monitoria acadêmica do período de 2015.2, com 27 alunos/as da disciplina de Metodologia e Instrumentação no Ensino de Ciências e Biologia, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG - Campus de Cajazeiras-PB.

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo (GIL, 2002) e abordagem quanti-qualitativa de modo a obter uma compreensão e explicação mais ampla do tema estudado, a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

partir da possibilidade de um tratamento interpretativo e estatístico das informações (GIDDENS, 2012), sendo os dados coletados através da aplicação de questionários estruturados e as informações obtidas, categorizadas, descritas e interpretadas utilizando a análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa sobre as expectativas e julgamentos dos/as alunos/as em relação a monitoria acadêmica da disciplina Metodologia e Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia indicou que 44% dos/as alunos/as procurou a monitoria unicamente para tirar dúvidas sobre atividades avaliativas: "Importante para quem necessita de ajuda para entender melhor os assuntos abordados em sala - resposta do/a aluno/a"; e 56% dos/as alunos/as pesquisados não procuraram a monitoria, justificando: (1) não apresentar dúvidas: "Não houve dificuldade na disciplina que justificasse o auxílio, além do esclarecimento com o professor - resposta do/a aluno/a"; (2) falta de tempo e/ou disponibilidade para a monitoria; ou ainda, (3) desinteresse ou desconhecimento do horário da monitoria (GRAFICO 1).

GRAFICO 1: Frequência dos/as alunos/as da disciplina durante a monitoria acadêmica



Dos/as alunos/as que afirmaram desconhecimento do horário da monitoria, pode-se sugerir a falta de atenção ou desinteresse com a monitoria, pois durante a aula, os/as monitores/as foram apresentados aos discentes pelo docente da disciplina, como também



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

informados periodicamente, sobre a importância da monitoria, e o local e horário fixo de atendimento dos/as monitores/as.

Para os/as alunos/as que alegaram falta de tempo e/ou disponibilidade para a monitoria percebe-se que 57,1% dos/as alunos/as matriculados na disciplina moram em cidades diferente da sede da universidade: no estado da Paraíba - Cachoeira dos Índios (7,1%), Nazarezinho (7,1%) Uirauna (7,1%); e no estado do Ceará: Aurora, Ipaumirim (7,1%), Mauriti (7,1%), Umari (7,1%) e Barro (7,1) (TABELA I).

Considerando que a monitoria não é apenas um momento de tira-dúvidas, mas de contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, através da criação de espaços e momentos de práxis, e aproximação das relações interpessoais monitor/a-aluno/a-professor/a (CANDAU, 1986) e, ainda, constatando que muitos alunos/as não procuraram a monitoria por falta de interesse ou desconhecimento de sua importância, evidencia-se a necessidade de (re)pensar os atuais programas de monitoria, de modo que não seja apenas um momento de "tira-dúvidas", mas como sugere Pimenta e Guedan (2002) um espaço de reflexão, socialização e compartilhamento de conhecimentos.

TABELA I: Distribuição absoluta e percentual dos/as alunos/as da disciplina por unidade federativa e cidade onde residem.

ESTADO	CIDADE	Alunos/as	
		FA	FR (%)
PB	Cajazeiras	6	42,9
	Cachoeira do Índios	1	7,1
	Nazarezinho	1	7,1
	Uiraúna	1	7,1
CE	Aurora	1	7,1
	Barro	1	7,1
	Ipaumirim	1	7,1
	Mauriti	1	7,1
	Umari	1	7,1
Σ=		14	100

(FA= Frequência Absoluta / FR= Frequência relativa / Σ= somatório da categoria)

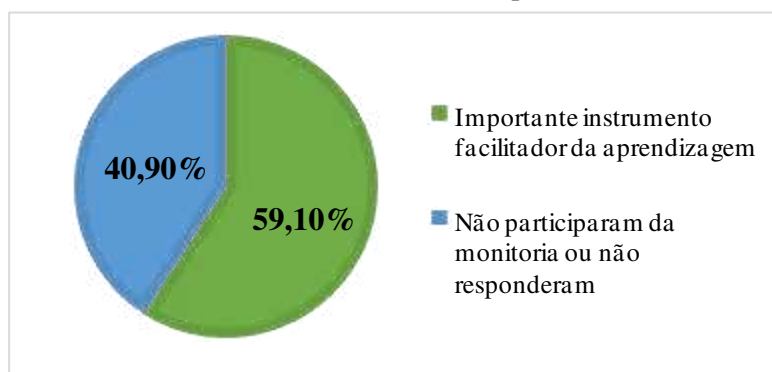
Quando questionados sobre a contribuição dos/as monitores/as para o processo de ensino e aprendizagem (GRAFICO 2), cerca de 59,1% dos/as alunos/as consideram a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

monitoria um importante instrumento facilitador da aprendizagem: “Os monitores ajudaram e deram direcionamento em relação aos seminários - resposta do/a aluno/a”. Enquanto que para 40,9% dos/as alunos/as tal questionamento não pode ser avaliado, pois, não participaram da monitoria ou não responderam ao questionamento.

GRAFICO 2: Importância dos/as monitores/as para o processo de ensino e aprendizagem na opinião dos/as alunos/as da disciplina



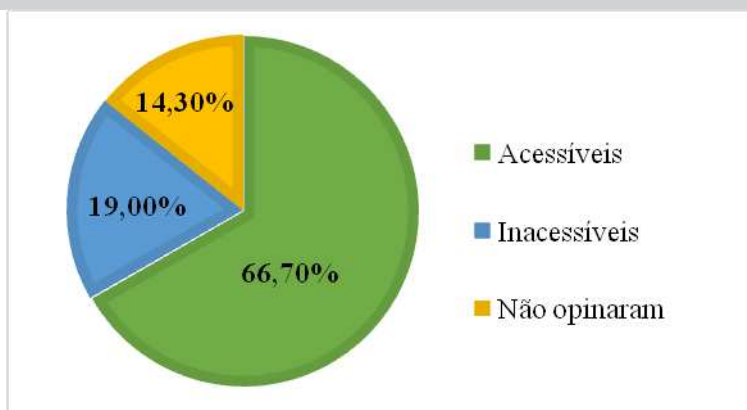
Em relação a disponibilidade dos/as monitores/as (GRAFICO 3), 66,7 % dos/as alunos/as afirmaram que os/as monitores/as eram acessíveis: “Eles (monitores) sempre nos procuravam informando os horários, foi disponibilizado o horário e e-mail, quem se interessasse era só entrar em contato com os monitores - resposta do/a aluno/a”. Enquanto que 19% declararam serem inacessíveis: “Não tive contado com os monitores- resposta do/a aluno/a” e 14,3% optaram por não responder ao questionamento. Muito embora, um elevado número de alunos/as afirmasse a indisponibilidade dos/as monitores/as, com base em suas respostas percebe-se a indisponibilidade do/a aluno/a em frequentar a monitoria, o que sugere a falta de interesse do/a discente com a monitoria e não o inverso.

GRAFICO 3: Disponibilidade dos monitores/as para atender os/as alunos/as.



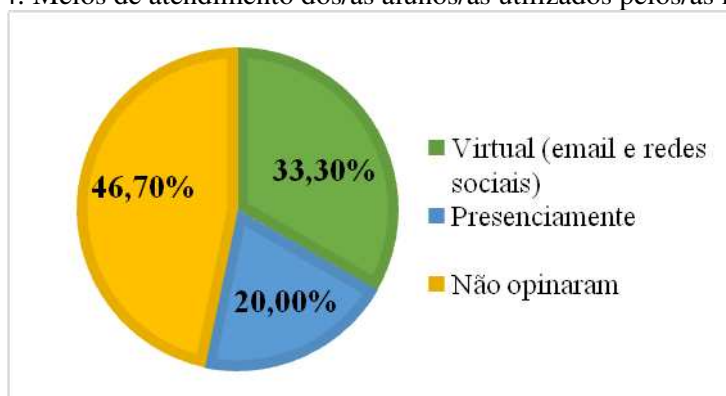
I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



Sobre os meios de atendimento utilizado pelos/as monitores/as (GRAFICO 4), os/as alunos/as informaram ocorrer virtualmente (33,3%), através de e-mail e redes sociais (a exemplo do Facebook), e em menor proporção presencialmente após a aula do professor (20%). Ressalta-se também que 46,7% dos/as alunos/as não informaram o tipo de atendimento por não terem tido contato com os/as monitores/as, ou optaram por não responder ao questionamento.

GRAFICO 4: Meios de atendimento dos/as alunos/as utilizados pelos/as monitores/as.



Com base nos resultados desta pesquisa, percebe-se a importância do atendimento virtual, pois, sem a presença física e dos horários rígidos como acontece na monitoria acadêmica, a monitoria passa a possibilitar flexibilidade na forma de ensino e aprendizagem



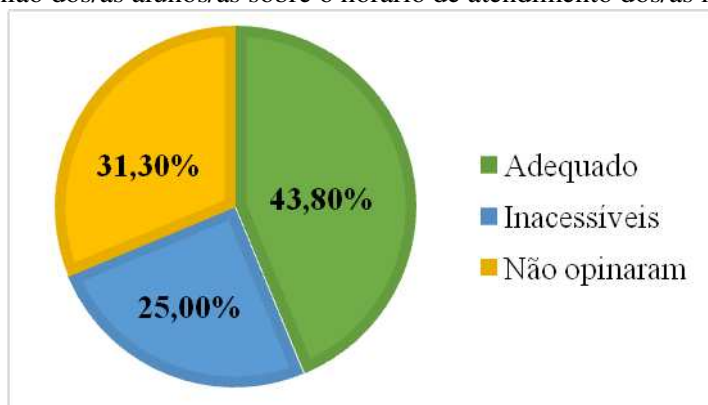
I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

que mais se adaptem as necessidades de cada estudante, principalmente para aqueles que moram distantes ou trabalham nos períodos destinados a monitoria.

É importante enfatizar, segundo Pimenta e Guedan (2002) que num mundo conectado em redes, a educação e o ensino necessita se adaptar a nova sociedade "aprendente conectada", principalmente, porque os estudantes de hoje, apresentam uma relação íntima com a internet, as redes, o celular e a multimídia, e a universidade necessita acompanhar essa dinâmica contemporânea das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Em relação aos horários de atendimento dos/as monitores/as (GRAFICO 5), 43,8% dos/as alunos/as afirmaram ser adequados, 25% declararam ser inacessíveis em virtude de choque de horário com disciplinas matriculadas e falta de horário fixo, ou até mesmo pela por falta de transporte para vir a universidade e 31,3% não responderam.

GRAFICO 5: Opinião dos/as alunos/as sobre o horário de atendimento dos/as monitores/as



Os dados corroboram com o trabalho Souza e Cabral (2016), onde afirmam que um dos motivos dos/as estudantes não frequentar a monitoria são os horários, pelo fato de serem ministradas muitas vezes em quanto estão em aula, ou mesmo quando em horários opostos as aulas, a procura a monitoria é inviabilizada pelo choque de horário com atividades laborais.

Ainda sobre o horário de atendimento 54% dos/as alunos/as consideram o turno da noite como o melhor horário para frequentar a monitoria, enquanto 20,8% o horário da

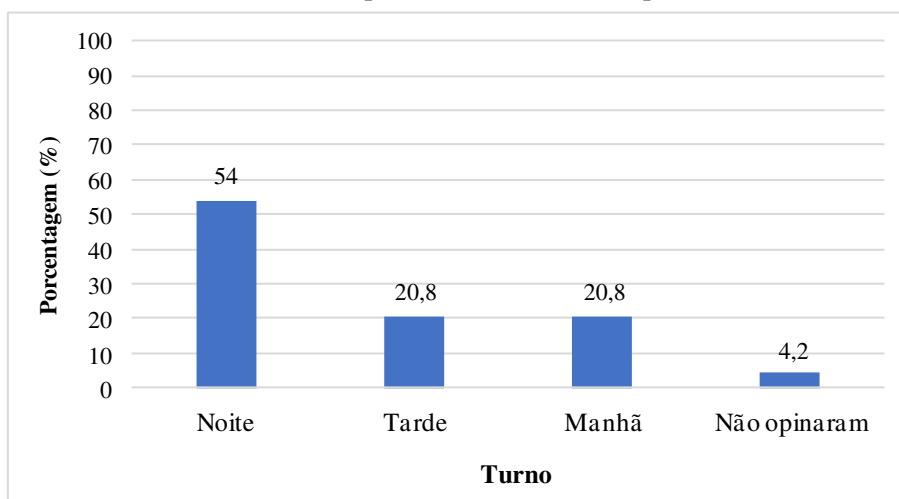


I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

tarde, 20,8% o horário da manhã, e 4,2% optaram por não responder ao questionamento (GRAFICO 6). O fato da noite ser o turno preferido pelos/as discentes pode ser explicado por muitos alunos/as durante o turno da manhã estarem em aula e no turno da tarde trabalharem ou residirem em outros municípios, que no geral, não possuem transporte no turno vespertino.

GRAFICO 6: Melhor horário para os/as discentes frequentarem a monitoria.



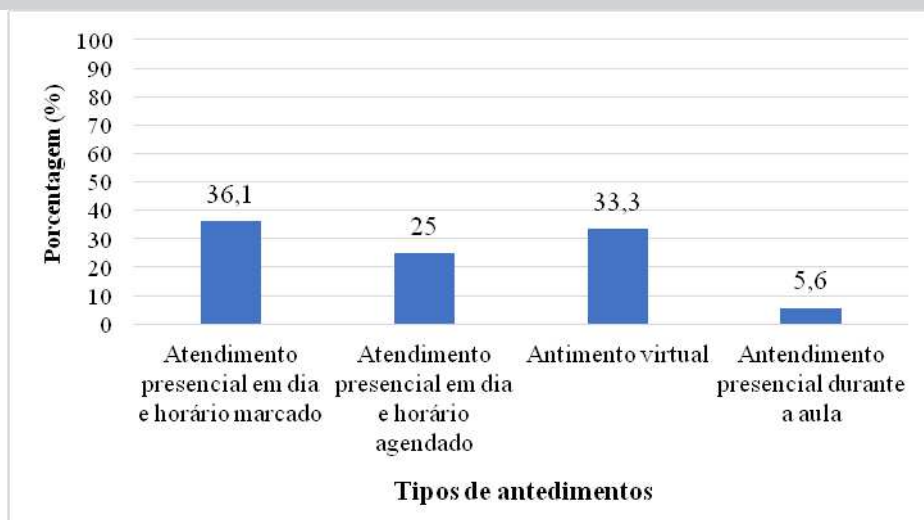
Quando questionados sobre o tipo de atendimento mais adequado para a monitoria (GRAFICO 7), 36,1% dos/as alunos/as consideram melhor o atendimento presencial em dia e horário agendado, 25% preferem atendimento presencial em horário fixo, 33,3% atendimento virtual, e 5,6% atendimento presencial durante a aula.

GRAFICO 7: Tipo de atendimento considerado mais adequado pelos/as discentes.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



Muito embora, os/as alunos/as prefiram o atendimento da monitoria presencialmente, uma grande maioria de alunos/as optaram pelo atendimento virtual, o que corrobora com a pesquisa de Tavares et al. (2010), onde a monitoria virtual funciona como uma estratégia educacional e de aprendizagem, principalmente, para aqueles/as alunos/as que não podem frequentar a monitoria presencialmente, seja pela distância da universidade ou pela incompatibilidade de horários.

Nota-se dentro do contexto social vivenciado pelos estudantes do CFP/UFCG, a necessidade de adotar diferentes estratégias nos processos de ensino e aprendizagem vivenciado na monitoria, principalmente, em termos de informação, conhecimento e novas técnicas de comunicação e educação, que segundo Quartiero (1999) nas últimas décadas vem sofrendo grandes transformações, todavia, poucas foram adotadas pelas universidades públicas federais.

Logo, fica visível a necessidade de adaptação do modelo de monitoria oferecido pelas universidades, principalmente as interiorizadas, para que as demandas dos estudantes sejam correspondidas e também que a monitoria esteja acessível e cumpra com seus objetivos institucionais.

Por isso, é fundamental reconhecer a importância das TIC e a "urgência de criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação, atendendo às



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

novas demandas educacionais decorrentes do fenômeno da globalização, da transformação da sociedade industrial em sociedade da informação" (LOPES, 2010, p. 194).

Assim, ambientes de aprendizagem como Moodle, blackboard e teleduc, utilizado por muitas instituições de ensino, especialmente para a educação à distância poderia ser adaptado às demandas da monitoria acadêmica, permitindo a inclusão dos/as alunos/as que não conseguem frequentar a monitoria, nas atividades de orientação, dúvidas e/ou manutenção de vínculos afetivos (MORAN, 2009).

Com a inserção de ambientes virtuais de aprendizagem na monitoria, o professor teria a possibilidade de ampliar os espaços de discussão e aprendizagem, criando diversas atividades de interação e participação ativa, a exemplo de fóruns, chats, entre outros, a cerca de temáticas abordadas em sala de aula. Assim, as comunicações virtuais (E-mail, Whatsapp, Skype, Facebook, entre outros) implicaria numa troca interativa, constituindo um componente essencial no processo educativo, na comunicação de uns com os outros, na socialização de ideias, de interesse, entre outros (LÉVY, 2000).

Entretanto, é importante enfatizar que o atendimento virtual não significa apenas “transferir” o modelo pedagógico tradicional para a via digital, mas principalmente em explicitar, definir e construir concepções pedagógicas com novas bases epistemológicas para esse novo cenário. A ideia é de que essa nova tecnologia produza mudanças no lugar que é possível para o sujeito ocupar diante do outro, articulada a todo um contexto cultural contemporâneo.

Por fim, perguntou-se aos/as discentes as sugestões para melhorar a monitoria, e cerca de 27,3% dos/as alunos/as recomendaram o estabelecimento de horário fixo, 18,2% a presença dos monitores em sala de aula e 18,2% a criação de grupos em redes sociais. Em menor frequência, também sugeriram o atendimento da monitoria no turno da manhã e tarde (9,1%), melhorar a relação com o/a aluno/a (9,1%), maior disponibilidade de tempo do/a monitor/a (9,1%) e manter a metodologia adotada (9,1%). (GRÁFICO 8).

As recomendações ditas pelos/as alunos/as, sugerem a necessidade da presença do/a monitor/a em sala de aula e de um atendimento assíncrono, ou seja, repensar as estratégias adotadas pela monitoria, principalmente, em relação a sua operacionalização e uso

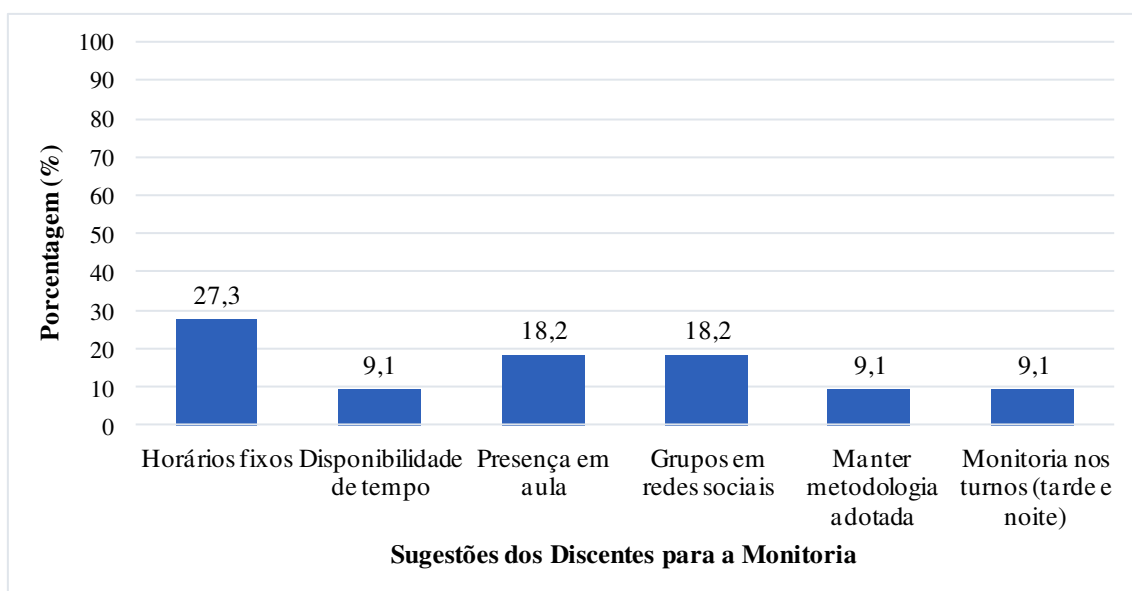


I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

das TIC. No que tange, a criação de horários fixo, mais uma vez, percebe-se o desinteresse dos/as alunos/as com a monitoria, pois a monitoria da disciplina ocorria em horários fixo, podendo ser inclusive agendada a depender da necessidade do/a aluno/a.

GRAFICO 8: Sugestões dos/as discentes para melhorar o atendimento da monitoria na Disciplina.



CONSIDERAÇÕES

A pesquisa realizada com os/as alunos/as da disciplina Metodologia e Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia durante o período de 2015.2 permitiu estabelecer os principais obstáculos e desafios da monitoria acadêmica do curso de Ciências Biológicas, a destacar:

A importância da monitoria no processo de aprendizagem e reflexão dos conteúdos curriculares da disciplina. Muito embora, os/as discentes desconheçam a função mediadora e crítico-reflexivo da monitoria, concebendo-a apenas como um momento de tira dúvidas as vésperas de avaliações.

Os principais motivos do/a discente não procurar a monitoria, a destacar: (1) ausência de dúvidas ou desinteresse; (2) falta de tempo por choque de horário com o trabalho e/ou



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

disciplinas cursadas; (3) Distância entre a universidade e o local onde residem.

A necessidade de repensar os procedimentos operacionais da monitoria, estabelecendo novas formas de atendimento mediado por TIC, permitiria a inclusão de alunos/as, que não conseguem frequentar a monitoria presencialmente em virtude do trabalho, choque de horários com as aulas ou residentes longe da universidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 12-22.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Tradução: Sandra Regina Netz. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 44-45.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. Cíbercultura. São Paulo: Editora 34, 2000.

LOPES, M.C.L.P. et al. Educação a Distância no Ensino Superior: uma possibilidade concreta de inclusão social. **Diálogo Educ. Curitiba**, v. 10, n. 29, p. 191-204, 2010.

MORAN, J.M. Modelos e Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil. **Educação Temática Digital da Unicamp**, v. 10, n. 2, p. 1-10. 2009. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos1.pdf>. Acesso em: 30 de Junho de 2017.

PIMENTA, S. G. Formação de professores-saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**. V.22, N. 2, p.72-89, 1996.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

QUARTIERO, E.M. As tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação. **Revista**



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Brasileira de Informática na Educação. N. 4, v. 1, p. 1-7, 1999. Disponível: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/rbie/4/1/006.pdf>> acesso em 05 jul. 2017.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p 45-65, 2006.

SOUZA, V. M. A.; CABRAL, I. As dificuldades dos alunos de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis em frequentar às monitorias de uma Universidade. In: XIII SEGET, 2016, Resende – RJ. **Anais...** Resende – RJ: AEDB, 2016.

TAVARES D. W. S. et al. projeto para uma ação de extensão: monitoria virtual. In: XII Encontro de Extensão UFPB-PRAC, 2010, João Pessoa. **Anais...** UFPB: João Pessoa, 2010.

O PROCESSO CONSTRUTIVO E CONTÍNUO DE FORMAÇÃO DO DISCENTE

Fabrissio Matheus de Sousa Farias, discente da Graduação em Letras-Português,
fabrissiosousa@gmail.com;

Fátima Maria Elias Ramos, orientadora e professora Doutora pela Universidade Federal de
Campina Grande, fatima-elias@uol.com.br

Palavras-chaves: formação; discente; acadêmico.

INTRODUÇÃO

Considerando a formação acadêmica do discente, o mesmo, uma vez inserido nesse âmbito, depara-se certamente com concepções mais complexas, não abordadas mesmo durante o ensino médio, mas que algumas poderiam ou deveriam ser abordadas. Além dessas novidades, também encontram concepções que já trazem consigo em seu percurso escolar. Nessa direção, o processo de formação do discente que será tratado adiante é o de aquisição